



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETÁRIA-EXECUTIVA
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO ALGODÃO E SEUS DERIVADOS
ATA DA 19ª REUNIÃO ORDINÁRIA

LOCAL: Sala do CNPA – Brasília - DF.

DATA: 22 de julho de 2010

HORÁRIO: das 10 às 12h00 horas

Pauta:

1. Abertura da reunião;
2. Apreciação e Votação da ata da 19ª Reunião Ordinária;
3. Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara;
4. Apresentação da Proposta de Agenda Estratégica do Algodão
5. Panorama da safra 2009/2010 nos Estados
 - a. Colheita
 - b. Produção Algodão em caroço/pluma
6. Perspectivas para a safra 2010/2011;
 - a. Área de plantio no Brasil
 - b. Custos de produção
 - c. Recursos para comercialização
7. Assuntos gerais;

Membros Titulares

Titular	Instituição	Assinatura
Sérgio De Marco Presidente	ABRAPA	
Manoel Galvão Messias Júnior Secretário da Câmara	MAPA/SE	
Paulo Márcio Mendonça	MAPA/SE/CGAC	
Aguinaldo José de Lima	MAPA/SE/CGAC	
Ivan José Bezerra de Menezes	ABIT	Pocho Silveira
	ABAPA	João Carlos Jacobsen
Sergio De Marco	ABRAPA	
Claúdio Manoel da Silva	ABRASEM	
Marcelo Jony Swart	AGOPA	Dulcimar Pessatto Filho
Arlindo de Azevedo Moura	AMAPA	
Gilson Pinesso	AMPA	Décio Tocantins

	AMPASUL	Paulo Henrique Piaia
	ANEA	Marco Antonio Aluísio
Fábio Pereira Júnior	APIPA	
	APPA	Luiz Augusto Barbosa
P/ Mario Batista da Silva	BBM	
	BM&F	P/ João Roberto Sousa
Haroldo Rodrigues da Cunha	CNA	
Djalma Fernandes de Aquino	CONAB	
	MAPA/SPA	Andressa Beig
Emerson Luiz Gazzoli	MF	
Hélvio A. Fieldeler	OCB	
Maria Paula Luporine	SINDAG	
Carlos Alberto Menegati	SRB	

Convidados Oficiais

Nome	Instituição	Assinatura
Henrique Swikovski	ANEA	
Jonas L. Nobre Jr.	BBM	
Rogério Monaco	ANEA	
Alexander Kurre	ABIT	
Odair Britto F.	ANEA	
Pery Pedro	AWGA	
Regis Portari	CEAGESP	
Carlos	AMFQ	
Victor M.F. Brito	CEDRO	
Cássio Souza	MAPA/SRI	
Renato Cruz	MAPA/SRI	
Fernando Pimentel	ABIT	
Emerson Gazzole	MF	
Carlos Neri	OCB	
Fernando Prudente	BAYER	
Warley A. Palota	BAYER	
Juliana Kudaka	BAYER	

DETALHAMENTO DA PAUTA

1. Abertura da reunião;

Às dez horas do dia vinte e dois de julho de 2010, na Sala do CNPA, Edifício Sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Brasília/DF, foi aberta pelo Presidente da Câmara, Sergio de Marco, a 19ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados que saudou os presentes. Começaram-se os trabalhos e posteriormente, contou-se com a presença do Ministro Wagner Rossi .

2. Apreciação e Votação da Ata da 18ª Reunião Ordinária;

A Ata foi aprovada por unanimidade sem modificações pelo plenário da Câmara.

3. Avisos e informações da Presidência e Secretaria-Executiva;

O Secretário da Câmara, Manoel Galvão, demonstrou no slide as notícias enviadas para socialização com os membros da Câmara.

- Solicitação de CPF dos integrantes da Câmara - Solicita nº CPF para formação do cadastro do MAPA dos integrantes da Câmara (membros e convidados – titular e suplentes).
- Calendário de reuniões – ano de 2010 – Ratificação
- 20ª Reunião 26 de outubro (quarta-feira) em Brasília, MAPA.

4. Apresentação da Proposta de Agenda Estratégica do Algodão;

O Coordenador Geral das Câmaras, Aguinaldo José de Lima, apresentou ao plenário a proposta da Agenda Estratégica e solicitou que os membros analisem o documento e façam as emendas que se julgarem necessárias.

A Agenda Estratégica foi aprovada por unanimidade pelos os membros da câmara.

5. Panorama da safra 2009/2010 nos Estados;

Em seguida o Presidente solicitou aos representantes dos produtores estaduais expusessem os números da safra corrente e área plantada conforme a seguir:

BAHIA – Safra com quebra de 5% a 7%. Secas pontuais. Visual da lavoura excelente e maçãs com pouco peso. 70% da safra vendida e pouco usufruindo dos preços atuais, pois temos de cumprir contratos, tendo queda na receita significativa. O prazo do ACC deveria ter prazo de 540 dias no caso do algodão. Ele é o crédito mais baixo do mercado hoje. Mas precisa ter o prazo alongado.

GOIÁS – Previsão de 225 mil toneladas de algodão em caroço. Agora projeção é de 210 mil toneladas ou 80 mil toneladas de algodão em pluma. Problemas de alavancagem são os mesmos dos outros Estados.

MARANHÃO – Expectativa na época do manejo era de 275@/ha. Na colheita está dando 230@/ha. A quebra é em torno de 15% a 20%.

MINAS GERAIS – Esperava 24 mil toneladas em pluma e vai colher 20 mil. Por causa de seca.

MATO GROSSO – Seca acentuada. Quebra de 17% a 20% da produção. 100 mil toneladas a menos de pluma. Produção de 540 mil toneladas. Grande parte da safra já estava vendida e, com a quebra, 80% da safra estava comercializada, não permitindo que o produtor aproveite os bons preços do mercado interno. R\$ 333 milhões não entrarão no bolso do produtor.
--

MATO GROSSO DO SUL – Seca causou perdas. Geadas no sul do estado também. Quebra em torno de 15% a 20%. Produtividade está em torno de 230 a 240@/ha. MS tem uma política de autorizar exportação de 30% a 40%. Com isso se prejudica a alavancagem de ACC.
--

PIAUI – Problemas de perdas de 15 a 20%. Vendas antecipadas de igual forma de outros estados, com perdas de receita, por cumprir contratos firmados a preços bem abaixo do que pratica hoje o mercado.
--

SÃO PAULO – Esperava colher 290@/ha. Colheu 240@/ha. Quebra de 20%. Muita chuva causo apodrecimento do baixeiro.

ABRAPA – O Representante da ABRAPA, Haroldo Rodrigues, resumiu a constatação da quebra média da produção de quase 20% com elevado percentual vinculado a contratos de exportação, hoje menos remunerador que o mercado interno. Disse que os preços do mercado interno somente estão nesses níveis porque o produtor vendeu 60% antecipadamente, percentual este que se transformou em 80% dadas as perdas de produtividade pela estiagem. Que o produtor precisa vender antecipadamente para alavancar recursos para plantar, independentemente de seu porte, pois o custo e produção de algodão hoje é em média R\$ 4 mil/ha. Manifestou sua preocupação com o abastecimento da indústria e a redução da área plantada em razão da migração para a soja.

O Representante da ANEA, Marco Antonio Aluísio, destacou a conquista dos Mercados e manifestou sua preocupação com a capacidade de o País manter estes mercados conquistados se não houver a expansão de área plantada. É importante que o produtor se recupere dessas quebras para que ele possa plantar e fazer frente à demanda internacional. Quanto à safra 2009/10, 850 mil toneladas foram negociadas desde 2007, para embarque em 2010 e com uma média bem abaixo do que está sendo praticada hoje. Por isso o produtor está recebendo preços inferiores ao preço mínimo.

O Representante da ABIT, Ivan José Bezerra, sugeriu alterações no EGF para que a operação seja garantida por CPR, com o recurso indo diretamente ao produtor e risco assumido pela indústria. Solicitou ainda em razão da falta do algodão no mercado interno, a autorização para a importação de 150 mil toneladas com isenção total de alíquota de 10% do imposto de importação. Mencionou que a adoção dessa medida pelo governo aumentaria a competitividade e o potencial da cadeia com benefícios na geração de empregos no país. Quanto ao pleito de apoio à comercialização via PEPRO a ABIT é inteiramente a favor, e está muito preocupada com a situação financeira do produtor, revelando preocupação quanto à área plantada e fornecimento de algodão para a próxima safra.

Para o Superintendente da ABIT Fernando Pimentel, o importante é a visão de conjunto, referindo-se ao apoio recebido da ABRAPA e ANEA nesse pleito de isenção do imposto de importação. Revelou que o consumo por habitante/ano é de 12 quilos de fibra, para os 17 a 18 kg/ano nos próximos 5 anos.

O Presidente Sérgio De Marco reforçou o pleito de apoio na comercialização como forma de manter a competitividade de forma e garantir o abastecimento da fibra e reforçar a competitividade do setor nos mercados interno e externo. Pede ao Ministro que desconsidere a informação de que haja 870 mil toneladas já contratadas e afirma que se a regra do programa PEPRO fosse alterada da tela do ESALQ para a tela de Nova York, hoje o produtor faria jus a um prêmio de R\$ 6,30/@. Ou seja, independentemente de estar havendo pré comercialização, hoje quando o produtor vende para exportação, ele não está recebendo o preço mínimo de R\$ 44,60/@. Agora, aplicando-se esse valor às

870 mil toneladas já comercializadas, o governo deveria aportar R\$ 300 milhões de reais, muito inferior ao que aplicou em 2009, R\$ 550 milhões.

O Ministro da Agricultura, Wagner Rossi, destacou a importância e a organização do setor. Ressaltou o trabalho da cadeia produtiva na conquista dos mercados externos. Lembrou que a PGPM se destinam a apoiar safras futuras, à serem comercializadas, razão pela a qual a situação está sendo avaliada juridicamente de forma que se possam definir quais ações poderão ser tomadas. Reforçou que está se vivendo uma situação inusitada. Que política de governo se define a partir da realidade e que a realidade o governo já compreende. Ressaltou o compromisso do Ministério com o produtor, informando que o problema está sendo debatido intensamente pelas diversas instâncias de governo no MAPA e MF, mas que até o momento não foi encontrada uma forma de atendimento governamental ao pleito. Com relação ao pleito da ABIT, considerou o pleito justo e comprometeu-se a levar o assunto à área econômica do governo, em especial à CAMEX, comprometendo-se a atuar com empenho pelo entendimento do pedido.

6. Perspectivas para a safra 2010/2011;

- a. Área de plantio no Brasil
- b. Custos de produção
- c. Recursos para comercialização

BAHIA – antes crescia de 20 a 25%. Hoje, pela alta no preço da soja, espera-se 10 a 15% de aumento para 2011, com viés de baixa.
GOIÁS – números devem ficar 10% acima. Um pouco mais de 60 mil ha.
MARANHÃO – de 12 mi ha para 15 mil ha.
MINAS GERAIS – deve plantar de 20 a 22 mil ha.
MATO GROSSO – a 30 dias atrás esperava-se crescer de 10% a 15%. A quebra de safra retira muito da capacidade de investimento em ampliação de área. Soja voltou a ser remuneradora. Hoje deve manter os números atuais.
MATO GROSSO DO SUL – deve aumentar 10%.
PIAÚÍ – deve plantar de 10 a 12 mil ha.
SÃO PAULO – deve plantar de 9 a 10 mil ha.
ABRAPA – número anterior era de 1 milhão de ha de área plantada. Hoje acreditamos que não passa de 900 mil ha.

O Presidente da Câmara comentou que para a próxima reunião da Câmara, em 20 de outubro, as perspectivas para 2010/2011 estarão mais claras, com as definições de volumes contratados e com a obrigação de plantar e disse que deverá passar a próxima semana, em Brasília, em busca de uma resposta definitiva sobre o apoio à comercialização do algodão safra 2009/10 e sobre o pleito da indústria de se retirar o imposto de importação de algodão, para a quantidade e para o prazo delimitado em ofício da ABIT.

7- Encerramento.

Não tendo mais assunto a ser tratado o Senhor Sérgio De Marco, agradeceu a presença de todos e em especial ao Ministro Wagner Rossi, após isso encerrou a reunião e eu, Lara Katryne Félix lavrei a presente ata.

Relatora: Lara Katryne Félix - Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas